

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE
INSTITUTO DE PESQUISA
ECONÔMICA DO CEARÁ

23

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 324 – A Evolução da Redução da extrema pobreza no Ceará por estratos geográficos

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Nos municípios do interior do Ceará, mais de 852 mil pessoas saíram da extrema no período pós-pandemia, fazendo com que o número de pessoas nessa condição caísse para menos da metade nos últimos quatro anos.

1. Introdução

O objetivo deste Enfoque é explorar o desenho amostral da PNAD Contínua para produzir estatísticas de pobreza para o menor nível territorial permitido pela pesquisa no Ceará. Diferentemente do Censo Demográfico que fornece dados para o cálculo de indicadores sociais em nível municipal a cada dez anos, com a PNAD Contínua é possível calcular indicadores conjunturais relativos ao mercado de trabalho para a totalidade do País e das Unidades da Federação. Ela permite produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares, investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para gerar resultados anuais. Cabe destacar que os dados sobre rendimentos de todas as fontes utilizados para o cálculo dos indicadores de pobreza são divulgados anualmente.

A PNAD Contínua é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, extraída de uma amostra de setores censitários, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. O plano amostral adotado é conglomerado em dois estágios, com estratificação das unidades primárias de amostragem (UPA). A definição de tais unidades levou em consideração o tamanho dos setores censitários. A estratificação agrupa as UPAs em grupos homogêneos com base em critérios geográficos e socioeconômicos. Ela é fundamental para aumentar a precisão das estimativas da pesquisa. No segundo estágio, são selecionados domicílios particulares permanentes ocupados dentro de cada UPA da amostra. A população-alvo é constituída por todas as pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes da área de abrangência da pesquisa.

A estratificação da amostra é realizada em várias etapas, abordando tanto uma estratificação geográfica quanto uma estratificação estatística. Na primeira etapa de estratificação, a população-alvo é dividida nas 27 Unidades da Federação. Na segunda etapa, os Municípios dentro de cada Unidade da Federação são divididos em estratos administrativos. No Ceará, os municípios são classificados em três grupos: (1) capital, (2) demais municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e (3) demais municípios do estado. Numa terceira etapa, os demais municípios do estado, fora da RMF, foram divididos em estratos geográficos. Para divulgação de resultados para as áreas rural e urbana, esta divisão foi considerada na quarta etapa da estratificação. Como urbana, consideram-se as áreas correspondentes às Cidades (sedes municipais), às Vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites.

De acordo com a estratificação da amostra da PNAD Contínua, os municípios cearenses foram agrupados em seis estratos geográficos: (1) Fortaleza (município da capital), (2) Entorno Metropolitano de Fortaleza, (3) Sul, (4) Sertões, (5) Litoral Ocidental e Norte, (6) Litoral Oriental-Vale do Jaguaribe. Segundo o IBGE, os estratos geográficos foram formados para que contenham municípios com alguma similaridade ou com alguma relação entre eles e para que as áreas definidas pelos estratos tenham algum significado geográfico e

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

23

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 324 – A Evolução da Redução da extrema pobreza no Ceará por estratos geográficos

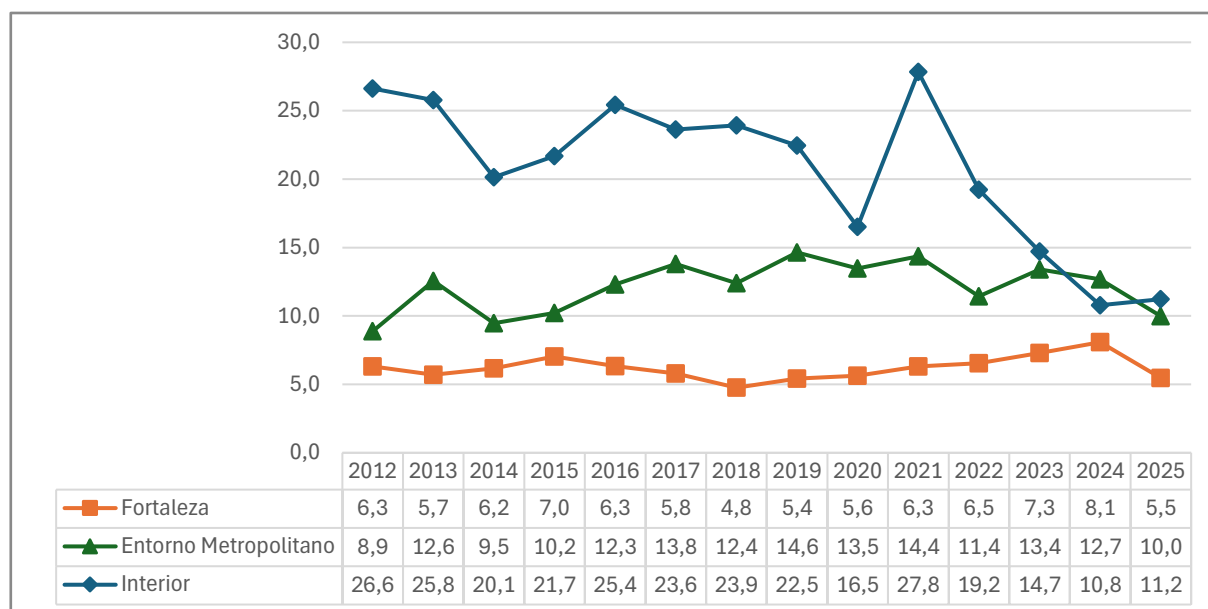
possam ser utilizadas como domínios de interesse. É importante destacar que a definição dos estratos geográficos da PNAD Contínua não segue a mesma lógica da divisão administrativa do estado em Regiões de Planejamento.

A seguir serão apresentadas as estatísticas de extrema pobreza no Ceará, por estratos geográficos, no período de 2012 a 2025, com ênfase na evolução no período pós-pandemia. O valor da linha de extrema pobreza é de R\$ 280 mensais por pessoa, que corresponde a US\$ 3 por dia por pessoa pela PPC de 2021, que é o valor da última atualização realizada pelo Banco Mundial no limiar utilizado para o monitoramento da erradicação da extrema pobreza estabelecido como um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2. A evolução da pobreza no Ceará por estratos geográficos

O Gráfico 1 apresenta a proporção de pessoas em situação de extrema pobreza, considerando a estratificação administrativa dos municípios cearenses em: (1) Fortaleza (município da capital), (2) Entorno Metropolitano (demais municípios da RMF) e (3) Interior (demais municípios do estado fora da RMF). Um primeiro ponto que chama a atenção são as diferentes tendências do indicador nos três estratos analisados. Observa-se a maior redução nos municípios do interior do estado, onde a proporção de extremamente pobres caiu para menos da metade, saindo de 27,8% em 2021 para 11,2% em 2025, que representa uma saída de mais de 852 mil pessoas da extrema pobreza nos últimos quatro anos, apesar do pequeno aumento no último ano.

Gráfico 1: Proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha internacional de extrema pobreza do Banco Mundial (R\$ 280 mensais por pessoa, a preços de 2025) – Fortaleza, Entorno Metropolitano e Interior do estado – 2012 a 2025



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto período 2020-2022, que utilizou o acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de COVID-19. Elaboração: IPECE.

Nos municípios do entorno metropolitano, são percebidas oscilações no indicador tanto ao longo de toda a série quanto no período pós-pandemia. Entre 2021 e 2025, apesar do aumento em 2023, a incidência de extrema pobreza diminuiu de 14,4% para 10% nos municípios da RMF, excluindo a capital. Já no município de Fortaleza,

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

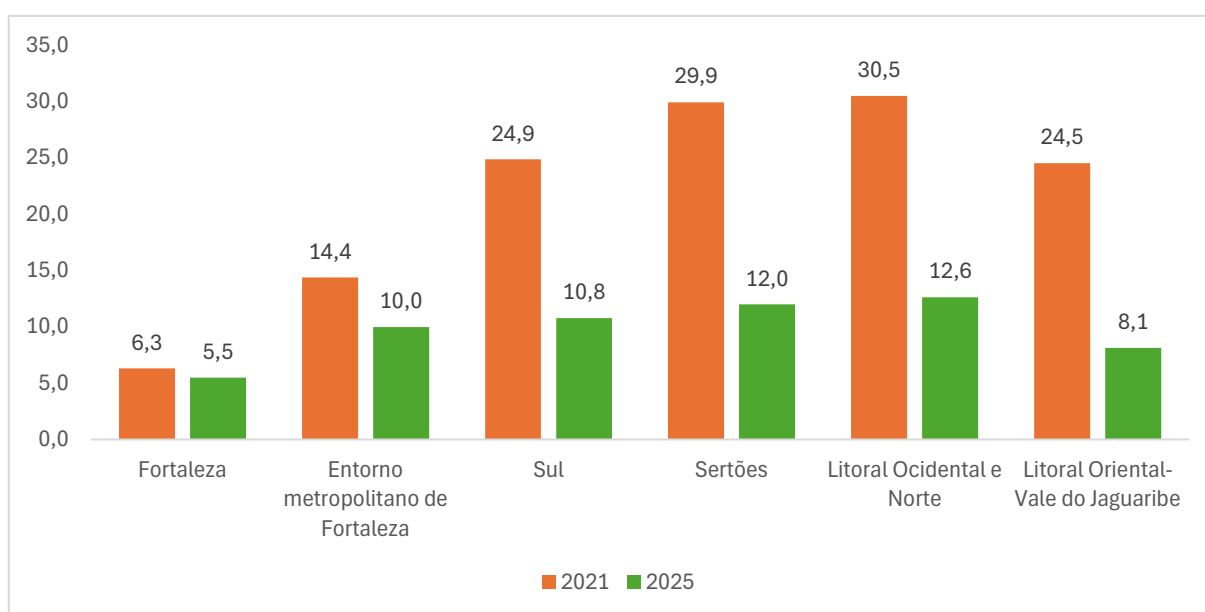
23

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 324 – A Evolução da Redução da extrema pobreza no Ceará por estratos geográficos

constata-se uma tendência completamente diferente, com um crescimento contínuo no período de 2018 a 2024. Havia 120 mil fortalezenses na extrema pobreza em 2018. Esse número aumentou para 208 mil em 2024, representando um aumento de 72% no total de pessoas nessa situação. Apesar disso, por causa do resultado do último ano, houve uma redução na incidência de extrema pobreza de 6,3% em 2021 para 5,5% em 2025 na capital cearense.

Gráfico 2: Proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha internacional de extrema pobreza do Banco Mundial (R\$ 280 mensais por pessoa, a preços de 2025) por estratos geográficos – 2021 e 2025



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto os anos de 2021 e 2022, que utilizou o acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de COVID-19. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 2 apresenta as taxas de extrema pobreza nos anos de 2021 e 2025, considerando a estratificação dos municípios do interior do estado em quatro estratos geográficos adicionais, além dos estratos do município da capital e do entorno metropolitano. Nesse período, houve redução em todos os estratos geográficos. As maiores incidências são observadas no Litoral Ocidental e Norte e nos Sertões, enquanto a menor é registrada em Fortaleza. Essa distância, no entanto, caiu consideravelmente, em virtude do melhor desempenho dos municípios do interior do estado na redução da pobreza extrema nos últimos quatro anos. Em todos os estratos do interior do estado, o número de pessoas em situação de extrema pobreza caiu mais de 50%. A maior redução ocorreu no Litoral Oriental-Vale do Jaguaribe, enquanto a menor foi registrada no município da capital. O pior desempenho de Fortaleza se deve ao aumento da extrema pobreza ao longo dos últimos anos, com redução apenas em 2025, conforme mostra no Gráfico 1, acima.

3. Considerações Finais

A desagregação dos indicadores por estratos de municípios representa um avanço no acompanhamento da evolução da extrema pobreza no Ceará. A estratificação da amostra da PNAD Contínua permite a divisão do território estadual em seis estratos geográficos, sendo dois na Região Metropolitana de Fortaleza e quatro no interior do estado. Nos municípios do interior do estado, mais de 852 mil pessoas saíram da extrema pobreza nos últimos quatro anos. A maior redução ocorreu no estrato formado pelos municípios do Litoral Oriental-Vale do

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

23

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 324 – A Evolução da Redução da extrema pobreza no Ceará por estratos geográficos

Jaguaribe. Vale destacar que em todos os estratos do interior do estado o número de pessoas nessa condição caiu para menos da metade no período pós-pandemia.

Nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, o cenário foi diferente. No entorno metropolitano, observa-se uma oscilação ao longo dos últimos anos, com uma redução de 28,2% no número de pessoas vivendo na extrema pobreza no período de 2021 a 2025. Já em Fortaleza, verifica-se um aumento contínuo no número de pessoas nessa condição nos anos de 2018 a 2024. Nesse período, houve um aumento de 72% o número de extremamente pobres na capital cearense. Contudo, devido ao resultado do último ano, a incidência de extrema pobreza apresentou caiu de 6,3% em 2021 para 5,5% em 2025, que representou uma redução de 12,8% do total de pessoas nessa condição nos últimos quatro anos.

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 324 – Julho/2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título:

Redução da extrema pobreza no Ceará por estratos geográficos

Elaboração:

Jimmy Oliveira (Analista de Políticas Públicas)